

ESQUISTOSSOMOSE NO ESTADO DO CEARÁ - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Larissa Patreniere Juliace

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
larissa.juliace@aluno.unifametro.edu.br

Kauany Maria Cavalcanti Veras

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
kauany.veras01@aluno.unifametro.edu.br

Elaine Vieira Hadad

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
elaine.hadad@aluno.unifametro.edu.br

Gabriel Albuquerque Costa

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
gabriel.costa03@aluno.unifametro.edu.br

Lucimary Leite de Pinho

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
lucimary.pinho@aluno.unifametro.edu.br

Rodolfo de Melo Nunes

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
rodolfo.nunes@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Farmácia Hospitalar e Clínica

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A esquistossomose, também conhecida como xistose, barriga-d'água e doença dos caramujos, é uma doença parasitária crônica que representa um importante problema de saúde pública no Brasil. Esta pesquisa epidemiológica tem como objetivo analisar o cenário epidemiológico da esquistossomose no Estado do Ceará, destacando a prevalência da doença, suas características

clínicas e sua distribuição geográfica. **Objetivo:** Este estudo epidemiológico visa descrever a situação epidemiológica da esquistossomose no Ceará, analisando dados de prevalência, distribuição geográfica, características clínicas dos casos e recomendações para o controle da doença. **Metodologia:** Os dados utilizados neste estudo epidemiológico foram obtidos a partir de informações disponibilizadas pelo Sistema de Informação do Programa de Controle da Esquistossomose (SISPCE), do período de 2019 a 2022, e de fontes oficiais do Ministério da Saúde. Foram analisadas as taxas de positividade, a carga parasitária, a distribuição geográfica, a faixa etária, o gênero e a mortalidade relacionada à esquistossomose. **Resultados e Discussão:** No período de 2019 a 2022, a positividade para *Schistosoma mansoni* no Ceará variou de 0,18% em 2019 para 0,02% em 2022. A maioria dos casos apresentou uma carga parasitária de 1 a 4 ovos (98% dos casos). A faixa etária mais afetada pela esquistossomose foi de 26 a 45 anos e maiores de 46 anos. A taxa de mortalidade por esquistossomose no Ceará foi de 0,47 óbitos para cada 100.000 habitantes. Foram registrados 18 óbitos por esquistossomose no Ceará entre 2019 e 2022, concentrados em nove municípios das Coordenadorias Regionais de Saúde. Os resultados apontam para uma situação de baixa endemicidade da esquistossomose no Ceará, com baixa positividade, predominância de casos com carga parasitária leve e uma faixa etária mais afetada compreendendo adultos de 26 a 45 anos. A taxa de mortalidade, embora baixa, destaca a importância da doença como um problema de saúde pública. A distribuição geográfica mostra que a esquistossomose está presente em diversos municípios do estado, com variações na positividade. Recomenda-se a intensificação das ações de vigilância e controle em áreas com maior prevalência, fortalecimento da vigilância da esquistossomose com integração da atenção básica, realização de inquéritos coproscópicos por localidade, supervisão do tratamento dos portadores de *S. mansoni*, pesquisa malacológica nas coleções hídricas de importância epidemiológica e inserção dos dados da busca ativa no Sistema de Informação do Programa de Vigilância e Controle da Esquistossomose (SISPCE). **Considerações finais:** A esquistossomose continua sendo um desafio para a saúde pública no Ceará, embora a prevalência seja baixa. A vigilância ativa, a busca por casos, o tratamento adequado e as ações de controle são essenciais para evitar a disseminação da doença. É importante destacar a necessidade de intensificar a pesquisa malacológica para identificar e monitorar os hospedeiros intermediários, bem como promover a mobilização da comunidade para a prevenção e controle da esquistossomose.

Palavras-chave: Esquistossomose; Prevalência; Epidemiologia.

Referências: Brasil. Ministério da Saúde. (2022). Guia de Vigilância em Saúde.

Brasil. Ministério da Saúde. (2022). Boletim Epidemiológico - Mortalidade por Esquistossomose Mansonii no Brasil, de 2015 a 2019. Volume 53, Nº 20

GOMES, E. C. S; MESQUITA, M. C. S; REHN, V. N. C; NASCIMENTO, W. R. C; LOYO, R; BARBOSA, C. S... Análise do perfil epidemiológico da esquistossomose no Nordeste do Brasil²

Brasil. Secretária de saúde do Ceará.(2020). Boletim Epidemiológico-Esquistossomose Mansonii no Ceará, no período de 2015 a 2019.